

PENSANDO O PROCESSO AVALIATIVO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID DE EDUCAÇÃO FÍSICA/UNIFACEX

Alexson Gomes de Lima¹

Alison Ayrton Nascimento Reis²

Francisco Fernandes Machado da Silva Júnior³

Luana Stefanya Costa Mendes⁴

Mylena Teixeira do Nascimento⁵

RESUMO: O presente trabalho trata da relação entre educação física escolar, Pibid e avaliação da aprendizagem. O objetivo desse estudo foi relatar o processo de avaliação durante o segundo bimestre letivo de 2017 com alunos do 8º e 9º anos do ensino fundamental, assim como, destacar alguns saberes indispensáveis a prática docente experimentada pelos bolsistas do Pibid de Educação Física do Centro Universitário Facex/Unifacex. A metodologia é um relato de experiência pedagógica, realizado durante o segundo bimestre letivo de 2017, de 18 de maio à 28 de julho, compreendendo 16 aulas presenciais, ministradas nas quintas e sextas. Com base nos resultados, constatou-se o bom desempenho quanto à frequência; um comportamento considerado mediano com algumas participações mais enfáticas de alguns estudantes e menos por partes de outros, respeitosos em relação aos bolsistas e ao professor regente da turma; e um baixo rendimento em relação às notas de trabalhos e provas. Diante do que foi exposto, pôde-se concluir que o processo avaliativo é de suma importância para acompanhar a aprendizagem dos educandos, tendo em vista que a partir da avaliação podem surgir novas estratégias para a condução das aulas, já que os fatores de dificuldades vão aparecendo durante o processo de ensino-aprendizagem e o professor como mediador do conhecimento tende a buscar novas alternativas para que o aluno aprenda, assim como o Pibid é fundamental para o processo de formação docente.

Palavras - chave: Avaliação. Educação física. PIBID.

ABSTRACT: This paper deals with the relationship between physical education in school, Pibid and evaluation of learning. The objective of this study was to report the evaluation process during the second academic bimester of 2017 with students from the 8th and 9th years of elementary school, as well as to highlight some knowledge essential to the teaching practice experienced by the Pibid fellows of Physical Education of the Centro Universitário Facex / Unifacex. The methodology is an account of pedagogical experience, carried out during the second academic bimester of 2017, from May 18 to July 28, comprising 16 face-to-face classes, taught on Thursdays and Fridays. Based on the results, it was verified the good performance regarding the frequency; a behavior considered median with some more emphatic participations of some students and less by parts of others, respectful in relation to the scholarship holders and the regent teacher of the class; and low performance compared to job and test scores. In view of the above, it was possible to conclude that the evaluation process is of paramount importance to accompany the learners' learning, since from the evaluation new strategies can be developed for the conduction of the classes, since the difficulties factors are appearing during the teaching-learning process and the teacher as

¹ Bolsista do PIBID/CAPES. E-mail: alexson.gomes@hotmail.com.

² Bolsista do PIBID/CAPES. E-mail: Alison_ayrton@hotmail.com

³ Bolsista do PIBID/CAPES. E-mail: juniorfernandes3000@gmail.com

⁴ Bolsista do PIBID/CAPES. E-mail: luana_stefanya@hotmail.com

⁵ Bolsista do PIBID/CAPES. E-mail: mylenanascimento19@hotmail.com

mediator of knowledge tends to seek new alternatives for the student to learn, just as the Pibid is fundamental for the teacher training process.

Key - Words: Evaluation. Physical education. PIBID.

1 INTRODUÇÃO

“[...] Avaliar é muito mais complexo do que tomar exclusivamente o desempenho dos alunos em uma prova e considerá-los aprovados ou reprovados [...]” (DARIDO; RANGEL, 2014, p. 125). O que por muitas vezes deixa o aluno apreensivo e nervoso, pode se tornar um processo muito mais agradável e significativo para todos os envolvidos.

De acordo com Gorlas e Pires (2014), a avaliação ainda é pouco discutida nas escolas, sendo preciso não apenas discutir sobre avaliação, mas tornar esse processo mais significativo por fazer com que toda comunidade escolar se esforce mais para diversificar os instrumentos avaliativos para realizar de fato o processo de ensino e de aprendizagem.

Dentro dessas reflexões sobre avaliação é que relatamos aqui um processo avaliativo das aulas de educação física nos finais do ensino fundamental que envolveu estudantes, professor e os bolsistas do Pibid - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Educação Física do Centro Universitário Facex/UNIFACEX.

Tal temática é relevante, uma vez que na história da Educação Física escolar essa discussão sobre avaliação é pautada em uma perspectiva biológica que buscava unicamente medir e classificar as crianças (CAMPOS, 2016).

Outro ponto importante é a participação dos bolsistas e seu processo formativo já que intervirem diretamente no processo de ensino-aprendizagem ao longo de todo o segundo bimestre letivo de 2017, sob a supervisão do professor regente. Para Paulo Freire, é preciso que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumam-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (FREIRE, 1999).

Sendo assim, o objetivo geral desse trabalho foi relatar o processo de avaliação durante o segundo bimestre letivo de 2017 com alunos do 8º e 9º anos do ensino fundamental, assim como, destacar alguns saberes indispensáveis à prática docente, experimentados pelos bolsistas do Pibid de Educação Física do Centro Universitário Facex/Unifacex.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Avaliação é uma das etapas pela qual os alunos passam no processo de ensino aprendizagem. Ela é entendida como uma etapa imprescindível para a formação do indivíduo enquanto aluno que está em busca do conhecimento. Geralmente no contexto educacional em que se vive atualmente a avaliação é feita no final do processo pedagógico, em que os professores decidem em que nível de aprendizado os seus respectivos alunos se encontram a partir de métodos de ensino aplicados por eles.

Apesar disso, sabe-se que há muitos métodos de avaliação para verificar se os alunos de fato aprenderam ou não determinado conteúdo. Porém, o que se vê ainda em muitas instituições é o método tradicional de ensinar e avaliar esses alunos.

Segundo Darido (2012, p. 127):

a avaliação é um processo mais amplo que atribuir uma nota. Na verdade, avaliar é um processo que procura auxiliar o aluno a aprender, mais e melhor”. Sendo assim, avaliar é mais complexo do que somente colocar o aluno em um nível de aprendizado ao qual ele se encaixa.

Para a componente curricular educação física, avaliar vai além do que tem sido discutido acerca da avaliação pelo método tradicional. “Avaliar implica ajudar o aluno a perceber as suas facilidades, as suas dificuldades e, sobretudo, pretende ajudá-lo a identificar os seus progressos de tal modo que tenha condições de continuar avançando” (DARIDO, 2012, p. 127). Então, o processo de avaliação é para contribuir com o avanço com dos alunos, ajudando para que os alunos possam desenvolver habilidades e continuem progredindo no processo de aprendizagem.

Para Santos e Maximiano (2013, p. 887): “A avaliação escolar, nesse caso, não se resume em atribuir nota ou classificar o aluno, nem tampouco se centraliza no aprendizado, ela fornece pistas para que os envolvidos possam orientar suas ações a favor da formação”. A dupla dialética, ensino e aprendizagem, dirigem a avaliação em uma ação que admite a precisão de averiguar as ações pedagógicas e os processos de aprendizado dos estudantes. Eles ainda descrevem que “avaliar é essencialmente uma prática de questionar, questionar-se, sendo necessário observar e promover experiências educativas que signifiquem provocações intelectuais relevantes na direção da formação” (SANTOS; MAXIMIANO, 2013, p. 892).

Enfim, o que se pôde entender é que avaliar vai além de apenas atribuir uma nota ao aluno a fim de enquadrá-lo em algum nível de ensino. De toda maneira, é muito importante o processo de avaliar os alunos, pois é a partir desse processo que se pode buscar novas estratégias e alternativas para melhorar o aprendizado desses alunos e fazê-los continuar se desenvolvendo.

A avaliação como parte de um todo cujo intuito é descobrir as habilidades e dificuldades dos alunos e fomentar conhecimento no processo de ensino aprendizagem também possui etapas a serem cumpridas para um melhor acompanhamento do aluno e assim poder suprir suas necessidades. O processo avaliativo deve ocorrer em todos os momentos durante o procedimento de aprendizagem do aluno. Sendo assim, a avaliação é dividida em três momentos durante esse processo, aos quais são: avaliação diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação diagnóstica é aquela em que o mediador do conhecimento, o professor no caso, irá diagnosticar habilidades e dificuldades dos alunos por meio de estratégias impostas por ele, ou seja, o docente deve fazer uma análise e extrair informações sobre o aluno a fim de saber sobre as capacidades, facilidades e dificuldades que o aluno possui até então. Nesse tipo de avaliação há um levantamento sobre as características dos alunos. Conforme Darido (2012, p. 139): “Nesse levantamento, o professor passa a conhecer melhor quem são os seus alunos e como ele pode facilitar a aprendizagem. Essa avaliação inicial é frequentemente denominada de diagnóstica”.

Passada a avaliação inicial vem a avaliação formativa ou concomitante que ocorre durante o processo de ensino aprendizagem. A avaliação formativa é contínua e mediante observação, execução das atividades e conhecimentos adquiridos, o processo de ensino-aprendizagem é pautado em descobertas a partir de novas construções de aprendizado, mediadas pelo professor. De acordo ainda com Darido (2012, p. 139):

Se, por meio de observações, o professor avalia o aluno em processo, não é preciso conhecer o resultado de uma avaliação formal para efetivar mudanças em suas aulas. A observação avaliadora pode ser feita em todas as aulas e situações, e a avaliação do professor deve ser comunicada aos alunos, informando-lhes sobre as suas dificuldades, bem como sobre os avanços alcançados. Este é o verdadeiro sentido da avaliação processual. Essa avaliação do processo em geral é conhecida como avaliação formativa.

Após a formativa, dá-se início a avaliação final que é a somativa. Ela avalia o conhecimento adquirido pelos alunos de acordo com o rendimento deles e atribui-lhes notas. Na avaliação somativa, o importante é analisar o rendimento dos alunos e somar as habilidades e conhecimentos adquiridos por eles, atribuindo-lhes uma nota por isso. Em outras palavras, avalia-se o produto final. Segundo Darido (2012, p. 139): “Quando se avalia o aluno ao final de um processo, geralmente, denomina-se esta proposta de avaliação somativa”.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), o docente de educação física pode avaliar os alunos através de critérios informais como participação, colaboração em aulas teóricas e práticas, o interesse, organização em trabalhos coletivos, o respeito aos colegas e aos materiais, entre outras coisas; e não somente por critérios formais como provas, trabalhos e frequência. A avaliação deve ocorrer nas três dimensões do conteúdo: conceitual, procedimental e atitudinal, fomentando os saberes cognitivo, de execução e de valores (comportamental), estando elas três integradas no processo de aprendizagem do aluno.

Na educação de um modo geral a avaliação é a chance de verificar se o aluno aprendeu o conteúdo ministrado pelo professor. Na Educação Física, como em todas as outras áreas, para avaliar um aluno é preciso definir os objetivos, portanto determinam o conteúdo a ser trabalhado e os critérios para observar a evolução da aprendizagem.

Com base nos instrumentos da avaliação, na Educação Física, é possível observar, para quem avaliar; quem, quando e onde avaliar; instrumentos avaliativos; por quem avaliar.

A Educação Física escolar tinha como principal objetivo de avaliação o desenvolvimento motor e melhoria da performance do alunado, o que era mensurado por meio de métodos de avaliações quantitativas. Já nos dias de hoje, a componente curricular objetiva englobar, além do desenvolvimento motor, também o desenvolvimento social, afetivo e psicomotor.

Com isso, Santos e Maximiano (2013, p. 887) ressaltam que:

A pretensão quantitativa cede espaço para a intenção indiciária, em que os praticantes envolvidos têm como objetivo produzir/registrar/interpretar as informações em um exercício constante de leitura de sinais, de indícios, a partir dos quais se manifestam juízos de valores e tomadas de decisões.

Conforme a evolução da Educação Física escolar, surgem novas exigências. Contudo para Santos e Maximiano (2013, p. 888):

A criança não aprende apenas quando lê, escreve e fala. Aprende também quando se expressa corporalmente, uma vez que se movimentar não pode ser considerado apenas natural, espontâneo, biológico; relaciona-se, principalmente, com questões culturais, afetivas e sociais.

Avaliação deve assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica. Ela deve ocorrer durante todo o processo educacional, buscando diagnosticar as potencialidades do aluno e detectar problemas de aprendizagem e de ensino. Essa compreensão de avaliação contínua pode assumir várias formas, tais como a observação

e o registro das atividades dos alunos, sobretudo nos anos iniciais, trabalhos individuais, organizados ou não em portfólios, trabalhos coletivos, exercícios em classe e provas, dentre outros (BRASIL, 2013).

É preciso compreender que a avaliação não é apenas uma forma de julgamento sobre o processo de aprendizagem do aluno, ela também sinaliza problemas com os métodos, as estratégias e abordagens utilizadas pelo professor.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1998), os critérios de avaliação de Educação Física e a predominância das intenções avaliativas ocorrerão dentro de uma perspectiva processual, ou seja, facilitará a observação do aluno no processo de construção do conhecimento. Essa avaliação contínua compreende as fases que se convencionou denominar diagnóstica ou inicial, formativa ou concomitante e somativa ou final.

Apesar da especificidade que o processo avaliativo tem buscado, ainda paira no ar a subjetividade das questões que são inferidas qualitativamente.

Nos PCNs de Educação Física (BRASIL, 1998), encontramos algumas possibilidades de instrumentos de avaliação, tais como, fichas de acompanhamento do desenvolvimento pessoal, relatório de uma atividade em grupo ou fichas de observação com critérios definidos sobre a participação e a contribuição no desenvolvimento de algumas atividades em grupo, relatório de apreciação de um evento esportivo ou de um espetáculo de dança, em que determinados aspectos fossem ressaltados, ficha de avaliação do professor quanto à capacidade do grupo de aplicar as regras de um determinado jogo, reconhecendo as transgressões e atuando com autonomia, dinâmicas de criação de jogos, produção e transmissão para outros grupos, relatórios para avaliação das etapas em trabalhos sobre projetos, relatórios ou fichas de observação e autoavaliação sobre a participação na organização de um evento escolar ou para a comunidade, fichas de autoavaliação mapeando o interesse sobre os diversos conteúdos, propiciando uma reflexão sobre interesse e participação.

A avaliação tem se constituído como principal mecanismo no processo de ensino/aprendizagem dos alunos; e de fato ela é parte integrante no processo de ensino aprendizagem. Contudo requer preparo técnico, e grande capacidade de observação dos profissionais, pois a avaliação sinaliza problemas com os métodos, estratégias e abordagens utilizadas pelo professor.

É preciso deixar claro que as provas são somente uma formalidade do sistema escolar, visto que os professores, em especial os de educação física, durante todo o ano letivo, podem

Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX. v. 16, n. 1, 2018. ISSN: 2237 – 8685. Edição Especial.

construir formas alternativas e possibilidades individuais e coletivas, ressignificando suas ações de modo a produzir diferentes possibilidades avaliativas.

No processo pedagógico, a avaliação é um momento essencial para sua concretização, onde os alunos recebem notas e muitas vezes são classificados por elas; isso é apenas uma das ferramentas ao qual o professor tem como uma base norteadora para avaliar seus alunos, entretanto o professor não deve permitir que os resultados das provas periódicas sejam supervalorizados, pois se perderá todo processo avaliativo anteriormente passado, o qual se dá através das observações diárias durante as aulas. Durante a avaliação do professor, deve-se levar em conta que o processo avaliativo possibilita a melhoria da qualidade de ensino e a necessidade de regulações constantes, vemos inclusive nas aulas de educação física que nem um aluno tem a mesma aptidão física que o outro para realizar tal atividade; e isso de fato deve ser analisado pelo professor para que possa haver mudanças significativas e todos possam usufruir melhor das aulas.

A avaliação vista como uma etapa no processo de ensino-aprendizagem deve levar em consideração a uma reflexão sobre as ações, gestos e pensamentos. Os processos formativos precisam ser avaliados em sua forma, efeito, método e evolução dos educandos. Nesse caminho de compreensão, avaliar é mediar o processo ensino/aprendizagem, é oferecer recuperação imediata, é promover cada ser humano, é vibrar junto a cada aluno em seus lentos ou rápidos progressos (BEVENUTTI, 2002 apud KRAEMER, 2017).

Nesse sentido, a avaliação durante o processo ensino-aprendizagem alimenta e orienta o percurso da aprendizagem do educando. Sendo assim:

[...] um professor ao avaliar seu aluno, deve também avaliar sua própria forma de inserção na sociedade, o seu papel, as suas condições de trabalho, a sua formação, sua metodologia, os recursos por ele utilizados em salas de aulas. A avaliação transforma-se em conhecimento da realidade, e neste sentido é fundamental que o professor se preocupe em analisar o aluno numa perspectiva ampla, exigindo para isso a utilização de atividades de ensino que permitam uma participação coletiva efetiva, através da utilização de formas variadas de expressão (DALBEN, 1998, p. 79 apud SANTOS E MAXIMIANO, 2013, p. 892).

Por fim, verifica-se o porquê da atenção que o professor deve ter ao avaliar seu aluno, pois ao trabalhar com a avaliação como forma de construção do processo de ensino-aprendizagem, o professor deve dispor em sua prática pedagógica uma melhoria do ensino e conseqüentemente uma melhoria no aprendizado dos alunos contribuindo assim para o desenvolvimento de suas habilidades e competências.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é um relato de experiência pedagógica, realizada durante o segundo bimestre letivo de 2017, de 18 de maio à 28 de julho, compreendendo 16 aulas presenciais, ministradas nas quintas e sextas, nas turmas de ensino fundamental 8º B, 8º C, 9º A e 9º B da Escola Estadual Walfredo Gurgel em Natal/RN. Nesse período, os bolsistas do Pibid de Educação Física do Centro Universitário Facex/Unifacex participaram do planejamento, atuação e avaliação, sob a supervisão do professor regente da escola supracitada.

O método de estudo utilizado no trabalho foi o método observacional, pois se buscou analisar o comportamento e as atitudes dos alunos. No estudo por observação, só se observa o que já aconteceu ou está acontecendo (GIL, 2008 apud PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 37). Também se utilizou o método estatístico para obter dados estatísticos quanto às notas das provas e frequência dos alunos. Sobre esse aspecto (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 38) fazem a seguinte observação: “o papel do método estatístico é, essencialmente, possibilitar uma descrição quantitativa da sociedade, considerada como um todo organizado”.

A avaliação construída coletivamente entre professor, estudantes e bolsistas do Pibid envolveu o acompanhamento da frequência, do comportamento e da participação desses alunos nas aulas; a partir de uma prova teórica com perguntas fechadas sobre a história, regras e fundamentos do futsal; trabalhos a respeito do conteúdo dado (o futsal no caso); fichas de frequência e a observação, objetivando verificar o comportamento e o nível de participação dos alunos nas aulas. Foram realizados também registros com fotos das visitas à escola e utilizado o diário de bordo que serviram para fazer uma eficaz e eficiente avaliação dos alunos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para se falar de um processo avaliativo, é preciso realizar uma explanação sobre o que está ou estava sendo avaliado. Para isso, faremos um breve relato sobre as aulas de Educação Física que ocorreram, com a intervenção dos bolsistas do Pibid/Unifacex durante todo o segundo Bimestre do ano de 2017.

As aulas foram planejadas pensando nas três dimensões do conteúdo (conceitual, procedimental e atitudinal) do Futsal, ficando assim com os seguintes objetivos gerais: Respeitar o oponente como fundamental para jogar; Refletir sobre a presença da mulher no futebol/futsal brasileiro; Experimentar os movimentos básicos do futebol/futsal; Respeitar a presença da mulher no Futsal;

Nas três primeiras aulas, o tema a ser debatido por todos foi sobre o processo de inserção das mulheres no futebol, promovendo jogos da modalidade com regras modificadas que pudessem se tornar igualitárias a participação de homens e mulheres numa mesma partida. Sendo assim, na primeira aula, o principal momento foi o jogo de futsal utilizando as regras do *Ultimate frisbee*, a saber: a forma de recuperar a bola é interceptando o passe, isto é, não é possível recuperar a bola dos pés do oponente. Essa alteração na regra muda toda a forma de posicionamento na quadra, além de permitir que as mulheres tocassem na bola e tivessem tempo para pensar no próximo passo ou estratégia do jogo.

Para a segunda aula, o principal momento foi a realização do jogo totó-humano em que demarcamos os espaços da quadra para que os alunos pudessem se movimentar por eles. Na terceira e última aula sobre esse tema, utilizamos como principal método de ensino o debate de um texto retratando um processo histórico da participação das mulheres no esporte e no futebol, em um contexto nacional e mundial de maneira geral (GOELLNER, 2005).

Para essas três primeiras aulas, a primeira avaliação que fizemos foi uma de maneira diagnóstica, para levantarmos dados sobre o que pensavam os alunos sobre a mulher no futebol, para melhor conhecermos os alunos e como poderíamos facilitar os caminhos para aprendizagem (DARIDO; RANGEL, 2014). Após as vivências com a prática conjunta do futebol entre meninos e meninas, sempre perguntávamos a eles como estavam se sentindo e de que forma poderíamos melhorar ainda mais para o jogo se tornar justo para ambos, e sempre obtivemos respostas positivas sobre o processo, principalmente das meninas que antes se sentiam excluídas das aulas práticas.

Com relação à aula na qual o foco foi o debate sobre o texto, a avaliação contou com um instrumento contendo três perguntas sobre as quais os alunos, com ajuda do texto no qual debatemos em sala de aula, iriam responder as questões.

Em uma aula tradicional de esporte, as meninas seriam separadas dos meninos e cada grupo teriam tarefas diferentes. Isto porque já na década de 1960, as meninas não poderiam jogar futsal, deveria jogar vôlei, ginástica ou dança, como é possível no livro de Faria Júnior (1969) sobre Didática da Educação Física.

No entanto, nossa perspectiva não é apenas propor uma forma de avaliação diferente, mas que os conteúdos da Educação Física propiciem aos estudantes uma inserção na cultura de movimento, ou seja, conhecer as diferentes formas de movimento das diferentes culturas. Melo (2006) nos ensina que a Educação Física tem a função de, em suas ações pedagógicas, permitir aos estudantes uma descoberta corporal e a compreensão dos seus elementos, tendo-se o fenômeno lúdico como um dos mediadores das ações corporais.

Para as aulas seguintes que viriam durante o bimestre, o conteúdo se manteve o mesmo, mas com o foco diferente. Antes, estávamos focados na questão da mulher dentro do futebol/futsal e agora mais focados sobre a história, regras e fundamentos da modalidade. Para esses momentos, para cada turma utilizamos aulas práticas de formas diversificadas sobre cada tópico a ser trabalhado, e também aulas teórico-expositivas sobre cada uma em questão.

Um ponto importante para ser comentado aconteceu durante uma aula prática, na qual utilizamos novamente o instrumento de avaliação diagnóstica para os alunos, para fazermos um levantamento sobre as regras e fundamentos do futsal. Dividimos as turmas em sete grupos e entregamos um papel para cada grupo que continha: um desenho da quadra oficial de futsal juntamente com suas marcações e medidas, principais regras e os fundamentos da modalidade. Após isso, dividimos para cada grupo um fundamento e uma regra para que cada um fizesse uma demonstração para a turma.

Após esse momento, entregamos a eles uma folha contendo as mesmas divisões da folha entregue anteriormente, porém em branco, para que eles a fizessem em casa o desenho da quadra e escrevessem as regras e os fundamentos do futsal. Após essa prática, tivemos uma aula teórica no dia seguinte, em sala de aula, para que pudesse reforçar melhor o conteúdo e assim terem mais propriedade para realizar o trabalho proposto.

Para encerrar o processo de avaliação, foi planejada uma prova teórica que segundo norma da escola, teria de ser feita com questões de múltiplas escolhas, com um total de 10 perguntas ao total para as turmas do ensino fundamental. As questões abordadas nessa avaliação foram todas sobre o conteúdo trabalhado durante o bimestre e elaboradas de forma conjunta pelos bolsistas que participaram das intervenções juntamente com o professor titular da turma.

Segundo Darido e Rangel (2014), é importante a diversificação dos instrumentos avaliativos, para isso, utilizamos segundo as autoras, formas sistemáticas (observação e perguntas e respostas durante as aulas) e específicas (provas, pesquisas etc.). Ainda segundo as autoras, é importante que os alunos sejam avaliados das diferentes formas, para que aqueles que apresentam algum tipo de dificuldade não se sintam prejudicado de alguma forma, avaliando assim as três dimensões do conteúdo (cognitiva, motora e atitudinal).

Após todo esse processo de aulas e no final uma prova, obtivemos o resultado das avaliações sobre a prova objetiva e o resultado não foi dos melhores, ficando com uma turma de 9º ano a média aritmética mais alta (5,55) e a mais baixa com uma turma de 8º ano (4,44). Lembrando que foram utilizados mais de um instrumento avaliativo, porém nem todos os alunos se mostravam interessados na entrega das atividades bem como a participação nas Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX. v. 16, n. 1, 2018. ISSN: 2237 – 8685. Edição Especial.

aulas, ficando de fora da aula sem ao menos se inteirar sobre o que estava ocorrendo nas aulas.

Um fato bastante curioso foi a primeira atividade passada para casa. Nela, víamos nas diferentes turmas respostas idênticas umas das outras, mesmo sendo elas certas ou erradas, fazendo assim, uma repetição de fatos sem ao menos uma reflexão por parte dos alunos, refletindo nas baixas notas da prova objetiva na qual se tinha como a maior forma de obtenção de notas durante o bimestre.

Concordamos com Darido e Rangel (2014, p.126) quando citam que:

Longe de ser instrumento de pressão e castigo, a avaliação deve mostrar-se útil para as partes envolvidas – professores, alunos e escola - contribuindo para o autoconhecimento e para análise das etapas já vencidas, no sentido de alcançar objetivos previamente traçados.

De um modo geral, a avaliação verificada culminou em um resultado consideravelmente mediano das notas. A frequência deles, segundo as listas de presença, foi bem alta e o comportamento foi considerado relativamente mediano, já que algumas turmas eram bem participativas em contrapartida, outras não eram tanto. A questão comportamental dos alunos foi considerada boa também, tendo em vista a relação respeitosa entre professor, bolsistas do Pibid e alunos das referidas turmas avaliadas.

Sendo assim, cabe a nós professores, em casos como este, conversar com alunos, pais e comunidade escolar, explicando-lhes sempre os objetivos a serem alcançados e os que não foram atingidos, bem como a importância deles. Para assim, termos o real significado e a importância do estudo para a vida, isto é, a relação entre a Educação Física e a vida dos estudantes.

5 CONCLUSÃO

Com a realização desse trabalho, os bolsistas do Pibid de Educação Física puderam participar da elaboração do planejamento pedagógico, puderam discutir sobre a utilização de variadas formas de ensino do conteúdo futsal e sua relação com o processo avaliativo. Refletiram também sobre algumas concepções pedagógicas da Educação Física e sua influência na participação e na aprendizagem do aluno nas aulas, e compreenderam que realizar aulas mais lúdicas, envolve mais os estudantes, aumentando a participação dos estudantes.

Nesse sentido, os bolsistas puderam experimentar também a relação intrínseca entre objetivo, conteúdo, procedimentos de ensino e avaliação da aprendizagem, durante um bimestre completo, proporcionando saberes indispensáveis à prática docente.

Além disso, puderam conhecer e aplicar diferentes instrumentos de avaliação, tais como, fichas de observação, de participação, estudos dirigidos, dinâmicas de grupo e a avaliação escrita.

Após o processo realizado na Escola Estadual Walfredo Gurgel, notamos que a prova com perguntas fechadas, foi onde obtivemos os menores resultados. Também pelo fato dos alunos acreditarem ainda, que o ensino da Educação Física ainda é algo descomprometido com a aprendizagem. Mas, ficou claro que as respostas encontradas na prova, foram fruto dos debates realizados durante as aulas.

Por fim, concluímos que as diversas estratégias de ensino ajudaram no desenvolvimento da aprendizagem do estudante, assim como, consideramos que o uso de diferentes de instrumentos de avaliação foi importante para o professor e os bolsistas refletirem sobre o desenvolvimento dos alunos durante todo o processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BOAS, Benigna Maria de Freitas Villas. Planejamento da avaliação escolar. **Pro-Posições**, [S.l.], v. 9, n. 3, p. 19-27, mar. 2016. ISSN 1982-6248. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644114/11552>>. Acesso em: 11 set. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMPOS, Luiz Antônio Silva Campos. **Didática da Educação Física**. 2. São Paulo: Fontoura, 2016.

CHUEIRI, Mary Stela Ferreira. Concepções sobre a Avaliação Escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**, [s.l.], v. 19, n. 39, p.49-64, jan./abr. 2008.

DARIDO, Suraya. A avaliação da educação física na escola. IN: **Caderno de formação: formação dos professores didática dos conteúdos**. Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação; Universidade Virtual do Estado de São Paulo. São Paulo: Cultura acadêmica, 2012. Disponível em:

Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX. v. 16, n. 1, 2018. ISSN: 2237 – 8685. Edição Especial.

<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41556/1/Caderno_blc2_vol6.pdf>. Acesso em: 12 set 2017.

_____; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

DATRINO, Roberto Cezar; DATRINO, Iraci Ferro; MEIRELES, Pedro Henrique. Avaliação como processo de ensino-aprendizagem. **Revista de Educação**, Valinhos, v. 13, n. 15, p.27-44, jul. 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 143-151, jun. 2005. ISSN 1981-4690. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16590/18303>>. Acesso em: 11 sep. 2017

GORLA, Márcia Eliana Belinato; PIRES, Magna Natalia Marin. O papel dos instrumentos de avaliação no processo de ensino e de aprendizagem matemática. **Os Desafios da Escola pública paranaense na perspectiva do Professor Pde**, [s.l.], v. 1, n. 1, 2014. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_mat_artigo_marcia_eliana_belinato.pdf>. Acesso em: 11 set. 2017

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Avaliação da aprendizagem como processo construtivo de um novo fazer**. Disponível em: <<https://www.gestiopolis.com/avaliacao-aprendizagem-como-processo-construtivo-de-um-novo-fazer/>>. Acesso em: 26 dez. 2017.

MELO, José Pereira de. Educação Física e critérios de organização do conhecimento. IN: NÓBREGA, Terezinha Petrucia (Org.). **Epistemologia, saberes e práticas da educação física**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2017.

SANTOS, Wagner dos; MAXIMIANO, Francine de Lima. Avaliação na educação física escolar: singularidades e diferenciações de um componente curricular. **Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 4, p.883-896, out./dez. 2013.